

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES POR MALÁRIA NO ACRE ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Lougan Coelho Alves¹; Bruno Câmara Martins Passinho²; Ana Clara Gandra Bueno Barroso³; Paulo Roberto do Nascimento Peixoto Filho⁴; Abraão Bomfim Ramos de Lima⁵; Maria Carolina Dantas de Almeida Medeiros⁶; Laura Matos Torres⁷; Luis Henrique Freire Albuquerque⁸;

lougan.lca@gmail.com

Introdução: A malária é uma doença infecciosa de grande impacto na região amazônica, especialmente no estado do Acre, onde, por sua localização geográfica, características ambientais e socioeconômicas, historicamente concentra-se elevado número de casos. A transmissão ocorre por meio da picada de mosquitos *Anopheles* infectados por protozoários do gênero *Plasmodium*, sendo as espécies mais prevalentes: *P. vivax* e *P. falciparum*. Compreender o comportamento epidemiológico da doença na contemporaneidade é fundamental para subsidiar ações de vigilância e controle. **Objetivo:** Analisar a prevalência de infecções por malária no estado do Acre entre os anos de 2020-24, identificando tendências temporais, distribuição por espécie e perfil epidemiológico dos casos notificados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, com base em dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), do Ministério da Saúde. Foram analisados casos confirmados de malária registrados no Acre no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024, considerando variáveis como espécie do *Plasmodium*, faixa etária, sexo, município de residência e ano de notificação. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram registrados 36.957 casos confirmados de malária no Acre, configurando uma prevalência de aproximadamente 41 casos por 1000 habitantes, o que é um valor significativamente maior do que a da na região norte, com 677.985 casos totais, 36 por 1000 habitantes. A espécie predominante foi o *P. vivax*, responsável por 74,75% dos casos, seguida pelo *P. falciparum* (24,73%). Os municípios com maiores registros foram Cruzeiro do Sul (57,13%), Mâncio Lima (19,43%) e Rodrigues Alves (13,86%). O ano de maior incidência foi 2020, com 11.630 casos notificados. A faixa etária mais acometida foi 10-19 anos, predominantemente do sexo masculino. Os dados evidenciam que, apesar das ações de controle, a doença permanece endêmica na região, com oscilações que podem estar associadas a fatores como condição social e de trabalho. **Conclusão:** Por mais que tenha reduzido em incidência, a malária continua sendo um grave problema de saúde pública no Acre. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de vigilância, diagnóstico precoce e controle vetorial.

Palavras Chave: Malária; Epidemiologia; Região amazônica.

Área Temática: Temas livres em Medicina.
